



ADOLPHO FUICA

GUARÁ SUSTENTÁVEL

Retomada do nosso Parque e Reserva

Olá, leitores! Retorno com minha coluna aqui no jornal do Guará numa ocasião especial. Começou neste início de 2017 a desocupação do Parque Ecológico Ezechias Heringer e da reserva ambiental que faz parte de nossa região administrativa. Por isso, é extremamente necessário mantermos toda a população e os amigos informados a respeito da preservação deste bem que pertence a todos.

Essa coluna também será um espaço de histórias em defesa do Parque do Guará e Estação Ecológica. Relembro nesta reestrela de um dia fatídico de 1996, quando Antônio Gutemberg, nosso amigo Guto, então presidente da Sociedade dos Amigos do Parque e da Reserva Ecológica do Guará (SAPEG), foi convidado para acompanhar uma operação do GDF nas chácaras que ocupavam irregularmente a área. Nossa ONG, da qual hoje sou presidente, reuniu-se e recomendou não participarmos, por tratar-se de uma ação de governo.

Na manhã seguinte fui surpreendido por um telefonema avisando que Guto e uma fiscal ambiental tinham sido alvejados por tiros durante a operação. Aquele foi um momento de desespero e indignação de todos do nosso grupo. Mas felizmente eles foram salvos e nosso amigo Guto se restabeleceu e, apesar das sequelas, hoje continua sendo uma pessoa cheia de vigor e um grande guerreiro em defesa do nosso parque. Fica registrada aqui nossa homenagem a ele pela

coragem e pela conquista de agora.

Nossa ONG e a comunidade tiveram a grata notícia da remoção das chácaras do parque no dia 9 de janeiro, em audiência na entrada do Parque. Fomos convidados pela presidente do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), Jane Vilas Bóas, e pela presidente da Agefis, Bruna Pinheiro, a quem agradecemos pelo empenho em realizar essa tão esperada medida. Um registro lamentável naquela ocasião foi a saída imediata das gestoras do local após serem informadas da falta de segurança por anunciarem as medidas. Faço aqui um alerta para a área de segurança pública para o fato desses desordeiros ameaçarem quem quer que seja. Eu não tenho medo!

Como já foi noticiado, serão demolidas e retiradas quase 90 chácaras do parque e da reserva ambiental. O mais importante, então, é acompanharmos os trabalhos e o cronograma, o que aqui me comprometo a informar todas as semanas. Já existe um plano de manejo específico do Parque Ecológico Ezechias Heringer, aprovado em 2008, que necessita de atualização. É como se fosse a Lei Orgânica, a Constituição do parque, do que deve ser feito, como será a manutenção, o uso, e o acesso das pessoas à sua área. Estamos discutindo, neste âmbito, a construção de passarelas de acesso ao shopping e ao SIA, o cercamento de toda área, que será feito pela Novacap, e a infraestrutura para a população. Cobraremos também a recu-

peração de nascentes e áreas degradadas.

As ações do Ibram e da Agefis atingem a um grupo limitado de pessoas que utilizam irregularmente a área do parque para criar cavalos, porcos e até espécies de peixes nocivas à fauna aquática local. Este trabalho trará benefícios a mais de 180 mil pessoas que moram e trabalham no Guará. Algumas das pessoas que estão lendo essa coluna podem até nunca terem entrado no parque e nem chegaram ao córrego que lá existe. Ou mesmo não sabem que a reserva ambiental, que deve ampliar seus efeitos como estação ecológica, abriga o peixe Pirá-Brasília (*simpsonichthys boitonei*) e o Pinheiro do Cerrado, ou Pinheiro Bravo (*podocarpus brasiliensis*), espécies nativas que não existem nenhum outro lugar no mundo.

É um pedaço de natureza de 343 hectares que servirá a toda a população e toda semana você poderá conferir aqui nesta coluna como está a evolução da retirada, com o menor impacto possível, como será a recuperação do Cerrado, e destacando a educação ambiental e a gestão de uma unidade de conservação ambiental. Vamos buscar ser exemplo de reocupação pela comunidade de um dos maiores parques urbanos do Distrito Federal, com qualidade ambiental da fauna e da flora e principalmente das nascentes que deságuam no Lago Paranoá.

Daqui para frente gostaria de estar juntos com vocês leitores nessa luta. Um forte abraço.

Ciclovia da EPTG será licitada

Ciclistas piderão circular em via da entrada de Taguatinga até a EPIA. Projeto será entregue em 2018



Uma das principais vias de ligação entre Taguatinga e o Plano Piloto, a Estrada Parque Taguatinga (EPTG) vai ganhar uma ciclovia. O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) anunciou nesta terça-feira (10 de janeiro) que o processo licitatório para a implantação da pista para os ciclistas está previsto para ocorrer no dia 2 de fevereiro (quinta-feira).

O projeto começa na DF-085 e contempla o trecho de entroncamento da Rodovia DF-003, na Estrada Parque Indústria e abastecimento (EPIA), ao da Rodovia DF-001, na Estrada Parque Contorno (EPCT), Pistão Sul e Norte.

A obra é uma demanda antiga dos ciclistas que trafegam por lá e em ou-

tras regiões, como Ceilândia, Guará, Plano Piloto, Samambaia e Taguatinga. O projeto foi orçado em R\$ 11 milhões e o início da construção da ciclovia deve ocorrer assim que o processo licitatório for concluído.

O objetivo, segundo o DER, é dotar a EPTG de uma rota segura e confortável, que faça a ligação entre Taguatinga e o início do Setor Policial, Cruzeiro e Octogonal. A ideia também é facilitar a mobilidade entre as cidades de Águas Claras, Vicente Pires, Lúcio Costa, Guará e Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Ainda segundo o órgão, as obras devem ser finalizadas em até oito meses após a assinatura do contrato com a empresa que vencer a licitação.